

PAPEL DA MONITORIA ACADÊMICA DO CICLO CLÍNICO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA NA UFPB

ROLE OF ACADEMIC MONITORING OF THE CLINICAL CYCLE IN THE TRAINING OF UNDERGRADUATE MEDICAL STUDENTS



e-ISSN 2525-5851
Centro de Ciências
Médicas/UFPB

Resumo

Objetivos: Este estudo teve como objetivo identificar o perfil sociodemográfico dos monitores do ciclo clínico do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), além de avaliar sua opinião sobre o exercício de suas funções e analisar suas motivações para participar do programa. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional, transversal, com abordagem quantitativa, envolvendo 54 estudantes vinculados ao projeto de monitoria do Departamento de Medicina Interna do Centro de Ciências Médicas (CCM)/UFPB entre maio e novembro de 2019. Dados demográficos e variáveis relacionadas à apreciação da experiência dos monitores foram coletadas por questionário estruturado em escala Likert. **Resultados:** Os dados indicaram que o perfil dos monitores é majoritariamente de estudantes jovens, solteiros, do sexo masculino, raça/cor branca, provenientes de famílias de classe média e que concluíram o ensino médio em instituições privadas. As principais motivações foram a certificação curricular e o aprofundamento em campos de interesse específico. A monitoria foi considerada uma experiência enriquecedora, proporcionando aprendizado ativo e o desenvolvimento de habilidades clínicas e pedagógicas, representando um aspecto positivo na formação médica. Foram relatadas dificuldades de comunicação com professores orientadores e ausência de treinamento específico para o exercício da monitoria. **Conclusões:** Os monitores consideraram a monitoria acadêmica no ciclo clínico uma experiência valiosa, com aprendizado ativo, representando uma vivência benéfica na sua formação acadêmica. Entretanto, limitações como a falta de orientação adequada dos professores e de suporte institucional indicam a necessidade de aprimoramento no programa acadêmico. Recomenda-se maior apoio institucional para promover a diversidade sociodemográfica entre os monitores e incentivo às pesquisas sobre o impacto da monitoria na formação acadêmica e na qualidade dos cursos de graduação.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina. Monitoria Acadêmica. Ensino Superior.

Recebido em: 10/07/2024

Aceito em: 15/10/2024

Publicação em: 04/11/2024

**Realeza Thalyta
Lacerda Farias**

**Alyane Barros da
Cunha**

Estudantes de Graduação
em Medicina, Centro de
Ciências Médicas,
Universidade Federal da
Paraíba (UFPB)

**José Luis Simões
Maroja**

Professor do Departamento
de Medicina Interna, Centro de
Ciências Médicas, UFPB
jmaroja@hotmail.com

Como citar este artigo:

Farias RTL, Cunha AB, Maroja
JLS. Papel da Monitoria
Acadêmica do Ciclo Clínico na
Formação Dos Estudantes de
Graduação em Medicina da
UFPB.

Revista Medicina &
Pesquisa 2024; 5(2): 16-25.

ABSTRACT

Objectives: This study aimed to identify the sociodemographic profile of clinical cycle monitors of the Medical School of the Federal University of Paraíba (UFPB), in addition to evaluating their opinion on the exercise of their functions and analyzing their motivations to participate in the program. **Methods:** An observational, cross-sectional study with a quantitative approach was carried out, involving 54 students linked to the monitoring project of the Department of Internal Medicine of the Center of Medical Sciences (CCM)/UFPB between May and November 2019. Demographic data and variables related to the assessment of the monitors' experience were collected through a structured questionnaire on a Likert scale. **Results:** The data indicated that the profile of the monitors is mostly young, single, male, white race/color, from middle-class families and who completed high school in private institutions. The main motivations were curricular certification and in-depth study in fields of specific interest. Tutoring was considered an enriching experience, providing active learning and the development of clinical and pedagogical skills, representing a positive aspect in medical training. Challenges were reported, such as difficulties in communicating with supervising professors and lack of specific training for the exercise of tutoring. **Conclusions:** The tutors considered academic tutoring in the clinical cycle a valuable experience, with active learning, representing a beneficial experience in their academic training. However, limitations such as the lack of adequate guidance from professors and institutional support indicate the need for improvement in the academic program. Greater institutional support is recommended to promote sociodemographic diversity among tutors and encourage research on the impact of tutoring on academic training and the quality of undergraduate courses.

Keywords: Medical Students. Academic Mentoring. Higher Education.

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem da graduação em medicina está em constante aprimoramento, principalmente devido às frequentes atualizações dos conhecimentos, práticas e novas tecnologias. Neste contexto de educação médica cambiante, as monitorias acadêmicas têm se mostrado uma ferramenta para construção do conhecimento e integração entre estudantes de diferentes períodos entre si, com os docentes e com as práticas pedagógicas¹. Mesmo com tamanha importância, ainda existem poucos estudos que demonstram sua relevância para formação do profissional médico, principalmente do ator principal desse processo: o estudante monitor de disciplinas clínicas².

De acordo com a Resolução nº 3 de 20 de junho de 2014, que institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de medicina, as atividades complementares do ensino deverão ser incrementadas durante todo o curso de graduação em medicina e as Instituições de Ensino Superior (IES) deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância. Entre esses mecanismos podem ser reconhecidos os programas de monitoria³.

O Programa de Monitoria é uma ação institucional consolidada que envolve professores e alunos na tentativa de se atingir os objetivos principais de uma Instituição de Ensino Superior que é a produção, disseminação e aplicação do conhecimento^{4,5}. Segundo Vicenzi et. al.⁶, a monitoria é uma ferramenta de ensino-aprendizagem que possibilita ao discente-monitor uma formação integrada com o ambiente pedagógico, o ensino e pesquisa. Desse modo, contribui com o desenvolvimento da habilidade pedagógica e auxilia os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento⁷. Em uma definição prática, ela pode ser vista como uma atividade pela qual os discentes-monitores auxiliam seus colegas de curso nos processos de ensino e de aprendizagem, sob orientação direta de um docente⁸.

Embora seja uma atividade oferecida pela universidade, é o aluno quem opta por participar. O aluno que deseja ingressar no processo de monitoria e escolhe uma disciplina que cursou e com a qual teve bom desempenho, maior afinidade e interesse e, após ser aprovado em processo seletivo, torna-se responsável por realizar atividades relacionadas ao programa. Nesse contexto, o monitor exerce a função de intermediário ou cooperador entre alunos e professores e torna-se instrumento e agente de melhoria do ensino de graduação. Além disso, a oportunidade oferecida aos aprovados nos programas de monitoria torna-se de fundamental relevância para a descoberta da aptidão pela docência, para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, para aprofundar conhecimentos na área específica, fortalecer a articulação entre teoria e prática e contribuir com o processo de ensino-

aprendizagem dos alunos monitorados excedendo assim o caráter de obtenção de um título ou complemento curricular^{4,5}.

Os alunos que recebem assistência dos monitores também são beneficiados à medida que essa ferramenta funciona como suporte para suprir as lacunas que porventura venham a surgir no processo de aprendizagem, auxiliando-os e oferecendo subsídios importantes tanto para o desempenho na disciplina quanto para seu conhecimento na via profissional⁶.

Neste estudo, o enfoque foi, do ponto de vista educacional e institucional, verificar qual o perfil dos monitores, assim como a relevância que eles atribuem ao programa de monitoria e as razões que os levam a buscar esse programa. A pesquisa apresenta, portanto, uma análise das contribuições da monitoria do ciclo clínico para os estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, suas atribuições como monitores e os estímulos de adesão ao programa.

Os objetivos deste estudo foram identificar o perfil dos monitores do ciclo clínico do curso de medicina da UFPB e verificar a opinião dos monitores do curso de medicina quanto o exercício da monitoria, assim como avaliar a motivação dos alunos para participação no programa de monitoria.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo de observacional e transversal, com abordagem quantitativa, realizado envolvendo estudantes de graduação em medicina que atuaram como monitores no Centro de Ciências Médicas (CCM) da UFPB nos meses de maio a novembro de 2019. O universo da pesquisa consistiu no conjunto de estudantes regularmente inscritos e atuantes nos projetos de monitoria do ano de 2019, das disciplinas do ciclo pré-clínico e do ciclo clínico, como parte dos projetos de monitoria acadêmica oferecidos ao curso de Medicina do CCM na UFPB.

A amostra final resultou em 106 casos coletados através do preenchimento do questionário produzido pelas autoras da pesquisa. Dos 106 alunos monitores que participaram da pesquisa, 54 são monitores do ciclo clínico. A aplicação do questionário se deu no período de novembro de 2019 a maio de 2020, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Todos os alunos participantes dos projetos de monitoria que prestaram assistência aos estudantes de graduação do ciclo clínico do CCM foram incluídos na pesquisa. Os critérios de inclusão foram: (a) ser monitor do ciclo clínico de disciplinas para estudantes do curso de medicina da UFPB; (b) preenchimento completo e imediato do questionário e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; (c) exercer monitoria a pelo menos há um semestre letivo. Os critérios de exclusão foram: (a) monitores que não estejam participando das atividades de monitoria por licença médica; e (b) monitoras que são pesquisadoras do presente projeto.

O instrumento de coleta utilizado continha os seguintes itens e foi elaborado pelos autores: dados demográficos (sexo, idade e cor/raça) e dados referentes às variáveis principais da pesquisa, em escala Likert, versando sobre as seguintes questões: motivação do monitor em participar do projeto de monitoria; apreciação valorativa atribuída pelo monitor às atividades desenvolvidas na monitoria; contribuição da monitoria para formação médica do aluno-monitor; e razões para participar do programa de monitoria.

A aplicação do instrumento foi realizada mediante autoadministração, após assinatura do termo de consentimento. Antes da aplicação, o questionário de coleta de dados foi submetido a um pré-teste com 5% dos monitores para verificar a adequação e clareza dos itens. A princípio, quanto ao local da pesquisa, foram utilizadas as salas de aula e laboratórios de atividades práticas do CCM/UFPB, em horários antes ou após das aulas. Neste primeiro momento, o preenchimento do questionário se deu com caneta e papel. A partir de março de 2020, devido à interrupção das aulas presenciais, por conta da pandemia pelo novo coronavírus, o questionário foi adaptado para aplicação pela internet, passando a se utilizar o aplicativo do Google Forms como meio de coleta. Os alunos monitores foram contatados através do aplicativo Whatsapp e instruídos a acessar o link para adesão à pesquisa através da leitura e aceite do termo de consentimento, seguido do preenchimento online do questionário. Após a aplicação do instrumento, os dados foram inseridos em um banco de dados de software estatístico para realização da análise descritiva e inferencial dos dados.

Na análise estatística, foram utilizados estimadores estatísticos descritivos de distribuição de frequências absolutas e relativas, médias e medianas, dependendo da distribuição dos dados. Na estatística inferencial, foram utilizadas técnicas não paramétricas de análise (Qui-quadrado para dados categóricos e teste de Mann-Whitney para dados quantitativos), além de análise de correlação de Spearman, todos ao nível de significância de 5%. Estas análises foram realizadas através de software estatístico para Windows, versão 20.0.

Quanto aos aspectos éticos para realização da pesquisa, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do CCM. Só participaram da pesquisa os alunos que assinaram o Termo Livre e Esclarecido, avaliado e aprovado pelo CEP. Os riscos para os participantes da pesquisa foram leves,

considerando que conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, todas as pesquisas, mesmo as observacionais, envolvem riscos, ainda que mínimos.

2 RESULTADOS

Foram coletados dados de 54 alunos-monitores, que representaram 50,9% do total de monitores do CCM vinculados ao programa de monitoria da instituição. Em relação aos dados sociodemográficos dos monitores do ciclo clínico, predominaram alunas (55,6%), predominantemente com idade entre 21 e 24 anos (70,4%), estado civil solteiro (98,1%), de cor/raça branca (57,4%), renda familiar mensal com frequência semelhante em duas faixas salariais: 4 a 7 salários mínimos (44,4%) e 8 ou mais salários mínimos (44,4%). A maioria concluiu o Ensino Médio em instituição privada (61,1%). O tipo de monitoria predominante foi a monitoria voluntária (64,8%). Esses dados podem ser analisados na tabela 1.

Quanto aos dados referentes às informações dos alunos monitores do ciclo dentro da graduação de Medicina, predominaram alunos na fase entre o quarto e o oitavo períodos (64,8%), destacando-se alunos do sétimo período com 24,1% e do oitavo período com 22,2% (Figura 1).

Tabela 1: Perfil demográfico dos alunos monitores do ciclo clínico do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa/PB, 2019 – 2020

| Variáveis | Categorias | f | % |
|------------------------------|----------------------------|----|------|
| Sexo | Masculino | 30 | 55,6 |
| | Feminino | 24 | 44,4 |
| Estado civil | Casado | 0 | 0 |
| | Solteiro | 53 | 98,1 |
| | União estável | 1 | 1,9 |
| Cor/Raça | Amarela | 1 | 1,9 |
| | Branca | 31 | 57,4 |
| | Parda | 21 | 38,9 |
| | Preta | 1 | 1,9 |
| Ensino Médio | Escola privada | 33 | 61,1 |
| | Escola pública | 21 | 38,9 |
| Renda familiar mensal | 0 a 3 salários mínimos | 6 | 11,1 |
| | 4 a 7 salários mínimos | 24 | 44,4 |
| | 8 ou mais salários mínimos | 24 | 44,4 |
| Faixa etária | Até 20 anos | 6 | 11,1 |
| | De 21 a 24 anos | 38 | 70,4 |
| | De 25 a 28 anos | 8 | 14,8 |
| | De 29 a 32 anos | 2 | 3,7 |
| Ciclo do curso médico | Clínico (P4-P8) | 35 | 64,8 |
| | Internato (P9-P12) | 19 | 35,2 |
| Tipo de monitoria | Remunerado | 19 | 35,2 |
| | Voluntário | 35 | 64,8 |

P: Período do curso, de P4 a P12; f: frequência absoluta; %: frequência relativa

Fonte: Dados da pesquisa, 2019-2020, João Pessoa-PB

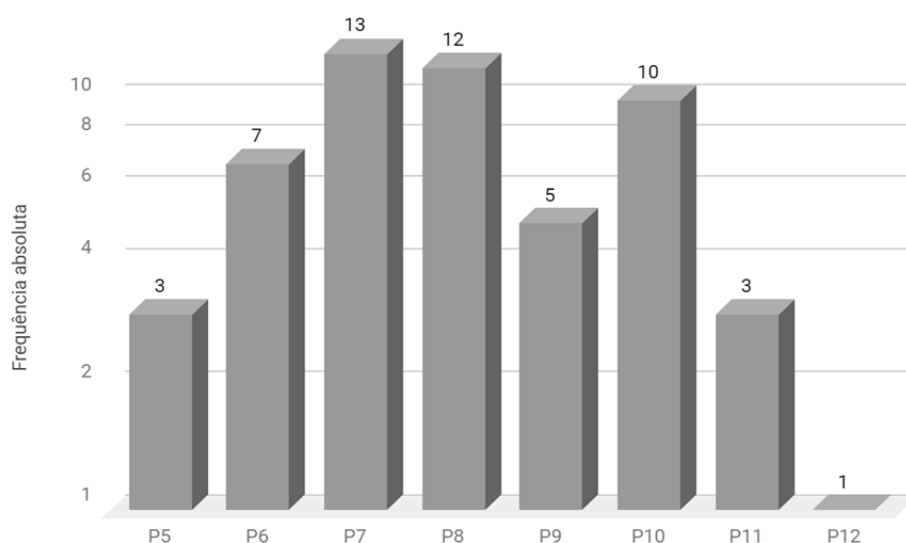
Observou-se que 77,8% dos alunos monitores do ciclo clínico consideraram a vivência com as atividades desenvolvidas na monitoria como valiosa, 79,6% concordam totalmente que a participação no projeto de monitoria contribuiu significativamente para a sua formação como estudante de medicina e 79,6% concordaram totalmente que as atividades realizadas durante a monitoria proporcionam o esperado aprendizado. Quanto à maior motivação para participar do projeto institucional de monitoria, destacou-se o interesse em obter certificação para finalidade curricular (61,1%), seguido pela motivação em aprofundar seus conhecimentos na área específica do seu plano de trabalho como monitor (a) (57,4%).

Em relação às atribuições do monitor, a opção que foi assinalada com maior frequência foi o de auxiliar os alunos em outros horários pré-definidos (63,0%). A atribuição menos frequente foi a de ministrar aulas no lugar do professor (5,6%), e concordaram totalmente com a prática desta atribuição na execução do seu plano de trabalho. Sobre a pretensão de continuar na monitoria da disciplina, 55,6% dos participantes demonstraram o maior grau de concordância. Sobre ter recebido algum tipo de formação ou treinamento antes ou durante o período de monitoria, apenas 20,4% dos participantes concordaram totalmente com essa afirmativa.

A apreciação dos discentes-monitores sobre o papel da atuação como monitor (a) para o aprendizado dos alunos foi de 55,6% concordando totalmente com esta afirmativa. Quanto ao tópico sobre considerar válida a atuação como monitor junto ao(s) professor(es) no que diz respeito a melhorar as

atividades pedagógicas da respectiva disciplina, o maior grau de concordância foi de 40,7%. Sobre participar de alguma atividade de planejamento pedagógico junto ao docente responsável pela disciplina, 81,5% afirmaram não realizar esta atividade como monitor (Tabela 2).

Figura 1- Período do curso de graduação em medicina que alunos monitores do ciclo clínico do CCM da Universidade Federal da Paraíba estavam cursando. João Pessoa/PB, 2019-2020



P: Período do curso, de P5 a P12

Fonte: Dados da pesquisa, 2019-2020, João Pessoa-PB

Tabela 2- Dados sobre atuação dos alunos monitores do CCM da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2019– 2020

| Variáveis | Categorias | f | % |
|--|-------------------------|----|------|
| Considero a vivência com as atividades desenvolvidas na monitoria como algo valioso | 1- Discordo totalmente | 0 | 0 |
| | 2-Discordo parcialmente | 1 | 1,9 |
| | 3-Indiferente | 3 | 5,6 |
| | 4-Concordo parcialmente | 8 | 14,8 |
| | 5-Concordo totalmente | 42 | 77,8 |
| Considero que a participação no projeto de monitoria contribui significativamente para minha formação como estudante da graduação médica | 1- Discordo totalmente | 0 | 0 |
| | 2-Discordo parcialmente | 2 | 3,7 |
| | 3-Indiferente | 1 | 1,9 |
| | 4-Concordo parcialmente | 8 | 14,8 |
| | 5-Concordo totalmente | 43 | 79,6 |
| Minha maior motivação para participar do projeto de monitoria foi o interesse em desenvolver habilidades pedagógicas | 1- Discordo totalmente | 3 | 5,6 |
| | 2-Discordo parcialmente | 3 | 5,6 |
| | 3-Indiferente | 10 | 18,5 |
| | 4-Concordo parcialmente | 20 | 37,0 |
| | 5-Concordo totalmente | 18 | 33,3 |
| Minha maior motivação para participar do projeto de monitoria foi auxiliar os acadêmicos na apreensão de conhecimento | 1- Discordo totalmente | 1 | 1,9 |
| | 2-Discordo parcialmente | 3 | 5,6 |
| | 3-Indiferente | 9 | 16,7 |
| | 4-Concordo parcialmente | 18 | 33,3 |
| | 5-Concordo totalmente | 23 | 42,6 |
| Minha maior motivação para participar do projeto de monitoria foi aprofundar os conhecimentos na área específica | 1- Discordo totalmente | 3 | 5,6 |
| | 2-Discordo parcialmente | 0 | 0 |
| | 3-Indiferente | 6 | 11,1 |
| | 4-Concordo parcialmente | 14 | 25,9 |
| | 5-Concordo totalmente | 31 | 57,4 |
| Minha maior motivação para participar do projeto de monitoria foi obter um título ou complemento curricular | 1- Discordo totalmente | 0 | 0 |
| | 2-Discordo parcialmente | 3 | 5,6 |
| | 3-Indiferente | 6 | 11,1 |
| | 4-Concordo parcialmente | 12 | 22,2 |
| | 5-Concordo totalmente | 33 | 61,1 |
| Minha maior motivação para participar do projeto de monitoria foi o meu interesse em seguir carreira na área | 1- Discordo totalmente | 5 | 9,3 |
| | 2-Discordo parcialmente | 7 | 13,0 |
| | 3-Indiferente | 14 | 25,9 |
| | 4-Concordo parcialmente | 10 | 18,5 |

| | | 18 | 33,3 |
|---|-------------------------|-------------|----------|
| | 5-Concordo totalmente | | Continua |
| | | Continuação | |
| Minha maior motivação para participar do projeto de monitoria foi meu interesse na bolsa/remuneração financeira | 1- Discordo totalmente | 19 | 35,2 |
| | 2-Discordo parcialmente | 5 | 9,3 |
| | 3-Indiferente | 13 | 24,1 |
| | 4-Concordo parcialmente | 9 | 16,7 |
| | 5-Concordo totalmente | 8 | 14,8 |
| Considero que as atividades realizadas durante a monitoria me proporcionam aprendizado ativo | 1- Discordo totalmente | 1 | 1,9 |
| | 2-Discordo parcialmente | 0 | 0 |
| | 3-Indiferente | 1 | 1,9 |
| | 4-Concordo parcialmente | 9 | 16,7 |
| | 5-Concordo totalmente | 43 | 79,6 |
| Entre as minhas atribuições como monitor está auxiliar os alunos em sala de aula | 1- Discordo totalmente | 15 | 27,8 |
| | 2-Discordo parcialmente | 6 | 11,1 |
| | 3-Indiferente | 8 | 14,8 |
| | 4-Concordo parcialmente | 6 | 11,1 |
| | 5-Concordo totalmente | 19 | 35,2 |
| Entre as minhas atribuições como monitor está auxiliar os alunos em outros horários pré-definidos | 1- Discordo totalmente | 5 | 9,3 |
| | 2-Discordo parcialmente | 3 | 5,6 |
| | 3-Indiferente | 6 | 11,1 |
| | 4-Concordo parcialmente | 6 | 11,1 |
| | 5-Concordo totalmente | 34 | 63,0 |
| Entre as minhas atribuições como monitor está auxiliar o professor nas práticas | 1- Discordo totalmente | 21 | 38,9 |
| | 2-Discordo parcialmente | 6 | 11,1 |
| | 3-Indiferente | 5 | 9,3 |
| | 4-Concordo parcialmente | 5 | 9,3 |
| | 5-Concordo totalmente | 17 | 31,5 |
| Entre as minhas atribuições como monitor está participar da elaboração do plano de curso | 1- Discordo totalmente | 36 | 66,7 |
| | 2-Discordo parcialmente | 5 | 9,3 |
| | 3-Indiferente | 5 | 9,3 |
| | 4-Concordo parcialmente | 4 | 7,4 |
| | 5-Concordo totalmente | 4 | 7,4 |
| Entre as minhas atribuições como monitor está dar aula no lugar do professor | 1- Discordo totalmente | 45 | 83,3 |
| | 2-Discordo parcialmente | 3 | 5,6 |
| | 3-Indiferente | 2 | 3,7 |
| | 4-Concordo parcialmente | 1 | 1,9 |
| | 5-Concordo totalmente | 3 | 5,6 |
| Pretendo continuar na monitoria da mesma disciplina | 1- Discordo totalmente | 3 | 5,6 |
| | 2-Discordo parcialmente | 4 | 7,4 |
| | 3-Indiferente | 13 | 24,1 |
| | 4-Concordo parcialmente | 4 | 7,4 |
| | 5-Concordo totalmente | 30 | 55,6 |
| Pretendo fazer monitoria para outra disciplina | 1- Discordo totalmente | 13 | 24,1 |
| | 2-Discordo parcialmente | 6 | 11,1 |
| | 3-Indiferente | 7 | 13,0 |
| | 4-Concordo parcialmente | 6 | 11,1 |
| | 5-Concordo totalmente | 22 | 40,7 |
| Recebi algum tipo de formação ou treinamento antes ou durante o período de monitoria a fim de melhorar a minha atuação como monitor | 1- Discordo totalmente | 26 | 48,1 |
| | 2-Discordo parcialmente | 8 | 14,8 |
| | 3-Indiferente | 8 | 14,8 |
| | 4-Concordo parcialmente | 1 | 1,9 |
| | 5-Concordo totalmente | 11 | 20,4 |
| Considero válida minha atuação de monitor para o aprendizado dos alunos | 1- Discordo totalmente | 1 | 1,9 |
| | 2-Discordo parcialmente | 0 | 0,0 |
| | 3-Indiferente | 4 | 7,4 |
| | 4-Concordo parcialmente | 19 | 35,2 |
| | 5-Concordo totalmente | 30 | 55,6 |

f: frequência absoluta; %: frequência relativa

Fonte: Dados da pesquisa, 2019-2020, João Pessoa-PB

3 DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico dos monitores do ciclo clínico do Curso de Ciências Médicas (CCM) da UFPB mostra que a maioria dos estudantes que atuam como monitores possui características específicas: são predominantemente do sexo masculino, solteiros, jovens, de etnia branca e pertencentes a famílias de famílias classe média com uma renda familiar mensal de quatro ou mais intervalos mínimos. Além disso, estes alunos em sua maioria concluíram o ensino médio em instituições de ensino privado. Esse perfil sugere um padrão de acesso e permanência no curso de medicina condicionado a fatores socioeconômicos e de escolaridade anterior, refletindo possíveis desigualdades no acesso a oportunidades educacionais e profissionais. As políticas recentes de inclusão e democratização do acesso ao ensino superior têm incentivado a realização de pesquisas que analisam o perfil socioeconômico dos estudantes universitários, especialmente em cursos de alta competitividade e prestígio⁵.

A predominância deste perfil relaciona-se ao perfil geral dos estudantes de Medicina da UFPB. Mas pode significar também que esses estudantes, solteiros e jovens, com renda mensal acima de quatro salários, em decorrência de um viés de seleção do próprio projeto de monitoria. Estes podem usufruir de melhores condições de moradia, transporte e alimentação, o que favorece a adequação ao cotidiano do curso que por si exige comprometimento em período integral. A predominância de um perfil homogêneo na amostra estudada entre os monitores do CCM/UFPB também limita a diversidade de perspectivas no ambiente acadêmico. Monitores que reúnem origens e experiências de vida semelhantes podem ter abordagens e visões de mundo alinhadas, o que pode não representar detalhadamente a variedade de realidades sociais e culturais encontradas na prática médica. Essa falta de diversidade pode afetar a compreensão e a empatia no atendimento a pacientes de diferentes origens. Esse cenário sugere a importância de ações institucionais que promovam a inclusão de estudantes de diferentes origens socioeconômicas e culturais em atividades de monitoramento e outras oportunidades educacionais. Políticas de incentivo e apoio a estudantes de escolas públicas e de baixa renda conseguiram equilibrar essas desigualdades e enriquecer o ambiente acadêmico.

A predominância dos monitores entre o quarto e o oitavo deve-se ao fato de que a adesão à monitoria sofre um decréscimo considerável nos dois últimos períodos da graduação, em especial no décimo segundo período, o último semestre letivo do curso de graduação em medicina. Os períodos de 5 a 8 costumam marcar o início do ciclo clínico na maioria das escolas de medicina, que é o momento em que os alunos iniciam o contato direto com a prática clínica em hospitais e ambulatórios. Nesse estágio, eles já adquiriram uma base teórica sólida nas disciplinas básicas (como anatomia, fisiologia, e bioquímica) e, ao mesmo tempo, estão começando a aplicar esses conhecimentos da fase pré-clínica no contexto clínico, o que facilita seu interesse em participar como monitores⁹.

Nos períodos iniciais do ciclo clínico, os alunos começam a consolidar seus conhecimentos ao integrar teoria e prática. Ao participar da monitoria, eles podem fortalecer suas habilidades e conhecimentos ao mesmo tempo em que auxiliam colegas, revisando conteúdos fundamentais e ganhando experiência didática. Essa prática não apenas fortalece a compreensão dos temas, mas também os prepara para a complexidade dos períodos seguintes, especialmente o internacional. Por outro lado, o exercício da monitoria acadêmica nos períodos intermediários do curso de graduação permite que os alunos desenvolvam habilidades de ensino e de comunicação, essenciais para a prática médica futura. Nessa fase intermediária, os alunos já têm conhecimento suficiente para orientar os colegas, mas ainda estão abertos a aprender, o que os coloca em uma posição ideal para compartilhar o que sabem de maneira abrangente e empática. Esse é um momento em que se começa a se preparar para a atuação no internacional e, futuramente, na preceptoria e liderança. No internato médico, nos períodos 9 ao 12, os alunos costumam ter seu foco voltado a atividades como preparação para as provas de residência médica; desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), além do fato de que há maior demanda de dedicação ao próprio internato, que requer uma alta carga horária de empenho. Presume-se, portanto, que a maioria dos estudantes do último ano de graduação não aderem aos projetos de monitoria por esses motivos.

Quanto à análise dos alunos monitores do ciclo clínico sobre a vivência com as atividades da monitoria, a maior parcela dos participantes considera o projeto de monitoria como algo valioso, de contribuição significativa para a sua formação médica e como um método de aprendizado ativo. Vemos, portanto, que o programa é visto pelos alunos monitores como algo enriquecedor e de repercussões favoráveis para sua formação. Os discentes consideram o projeto de monitoria como uma oportunidade de maior aprendizado e de crescimento para sua formação profissional. A

monitoria apresenta-se como positiva para o crescimento pessoal acadêmico e profissional desses discentes, atenuando problemas enfrentados durante a graduação, a partir da construção de relacionamentos e trocas de experiências dentro da Instituição de Ensino Superior⁸.

Sobre o tipo de monitoria, o voluntariado foi predominante. Isso pode ser explicado pelo número de vagas disponíveis a este tipo de monitoria, pois existem mais vagas para voluntários do que para bolsistas. Segundo o Edital n° 037/2019 da Pró-Reitoria de Graduação da UFPB⁹, foram disponibilizadas 300 bolsas ao programa de monitoria no semestre de 2019.2, correspondendo à vigência institucional do edital em relação ao exercício dos monitores entrevistados. A quantidade de alunos que assumiu vaga na monitoria é mais alta do que a quantidade de bolsas ofertadas. No respectivo período letivo, somente no CCM, por exemplo, 146 alunos assumiram monitoria. Portanto, a disponibilidade de bolsas costuma ser menor do que a quantidade de vagas para voluntários. Por isso é observado o maior índice do tipo voluntariado.

Em contrapartida, faz-se pertinente salientar que apesar do número de alunos bolsistas ser menor que o de voluntários, a pesquisa mostra que o interesse na bolsa/remuneração financeira é a motivação com o menor grau de concordância por parte dos alunos. Ou seja, é notório que mesmo com uma menor oferta de bolsas do que a quantidade de vagas para o programa e, independente do tipo de monitoria (voluntariado ou bolsista), os alunos continuam interessados no projeto de monitoria dos departamentos do CCM, não constituindo um empecilho para adesão dos discentes à monitoria. Portanto, parece claro que o maior interesse manifesto em participar do projeto de monitoria não é a remuneração. A motivação mais prevalente para os participantes desta pesquisa para participar da monitoria foi obter uma compensação ou complementação curricular. Também é relevante expor que a afinidade e o interesse pela subárea é uma importante motivação mencionada pelos participantes. Este desejo em aprofundar os conhecimentos na área específica apoia a ideia de que o aluno escolhe uma disciplina pela qual tem maior afinidade, interesse e na qual teve bom desempenho acadêmico^{5,6}.

Em relação às atribuições dos monitores do ciclo clínico, a opção mais assinalada foi a de auxiliar os alunos em horários pré-definidos, extra-classe. Isso rapoia uma das motivações de destaque neste estudo, que foi a possibilidade de auxiliar os estudantes que estão cursando as disciplinas na apreensão do conhecimento e de, através das funções como monitor, poder aprofundar os próprios conhecimentos. A prestação desta assessoria aos demais alunos, vai de encontro ao que Andrade (2018) afirma ser uma das funções da monitoria, a intervenção prática por meio da oferta de auxílio aos colegas de curso, facilitando o processo de ensino e de aprendizagem entre os próprios discentes e também com os docentes⁷⁻¹¹.

Apesar da prestação de auxílio pelos monitores aos demais discentes em horários pré-definidos ser uma atividade crucial para a monitoria do ciclo clínico, há um contraponto desfavorável aos monitores: a dificuldade para conciliar os horários entre os discentes-monitores e os alunos. Isso é mencionado em outra pesquisa realizada com estudantes da área da saúde, onde um dos problemas para a execução do programa de monitoria foi a dificuldade de se ter uma agenda comum entre os alunos^{11,12}. A disponibilidade dissonante da carga horária, devido à estrutura curricular dos cursos de graduação em período integral, é um problema comum na melhor execução dos projetos de monitoria¹³⁻¹⁵. Além desse empecilho da carga horária, alguns participantes referiram, na presente pesquisa, que há desinteresse por parte dos alunos da disciplina em participar das atividades de monitoria. Botelho et al.¹⁶ afirmam que a escassez de tempo para execução das atividades e a baixa adesão dos alunos às atividades são as principais dificuldades de execução dos projetos (ou programas) de monitoria nas universidades.

Sobre a pretensão em continuar na monitoria da atual disciplina, 55,6% demonstram interesse, enquanto 40,7% têm interesse em participar como monitores de outra disciplina. Os alunos demonstram, portanto, propensão em dar continuidade em sua participação do programa de monitoria. O desejo de permanecer no projeto de monitoria é favorável ao discente-monitor, pois este terá oportunidade de aperfeiçoar as habilidades já adquiridas anteriormente quando cursou o componente curricular. Ademais, a continuidade dos estudantes no projeto, proporciona aos alunos um maior vínculo e incentivo à docência, o que ajuda a despertar ou aumentar o interesse do aluno pela carreira docente, que é um dos objetivos dos do programa de monitoria⁹. Afinal, a monitoria deve também ser entendida como um importante instrumento de iniciação ao magistério¹².

Observou-se que a maioria dos participantes desta pesquisa não recebeu instrução sobre o que irão desempenhar e como realizar as atribuições que lhes são determinadas no exercício da monitoria. Contudo, a maior parcela deles considerou sua atuação válida e com papel contribuinte para o aprendizado dos alunos; isso demonstra que apesar de eles não passarem por algum tipo de treino ou capacitação, os discentes-monitores conseguem aprimorar suas habilidades e desenvolver as técnicas que lhes são necessárias para o compartilhamento do conhecimento com os demais

colegas, pois os próprios monitores compreendem que sua participação no projeto é útil para a disseminação de aprendizado com os demais. Esse resultado é compatível com os objetivos do programa institucional de monitoria, no que tange à cooperação acadêmica entre discentes e docentes, assim como uma contribuição para a melhoria da qualidade de ensino⁹.

A monitoria também deve ser entendida como um instrumento de incentivo à pesquisa e extensão e como uma metodologia de ensino ativo, devendo o monitor ser desafiado a atuar nessas áreas. Em contrapartida a esta afirmação, a presente pesquisa indica que poucos alunos afirmaram realizar a associação do programa de monitoria com atividades de extensão e pesquisa. Esta integração seria importante para proporcionar ao estudante uma experiência prática agregadora nos seus respectivos campos de aspiração profissional^{16,17}. Articular pesquisa, monitoria e extensão oferece ao estudante uma maior sedimentação do conhecimento, como aproximação da área científica e aprimoramento do exercício de trabalho em equipe, ou seja, trata-se de uma atividade que traz uma importante contribuição para a formação do discente¹⁸⁻²⁰.

Quanto à menção aos pontos positivos e habilidades desenvolvidas, as seguintes foram as mais frequentes: desenvolvimento da oratória; revisão e aprofundamento dos conteúdos já vistos na graduação; possibilidade de aumentar o vínculo com outros discentes e docentes; maior estímulo ao raciocínio crítico; desenvolvimento de habilidades para a docência; possibilidade de associar conhecimento teórico e prático; e maior reconhecimento por parte do corpo docente. Em consonância com esses resultados, Botelho et al.¹⁶ afirmam que os projetos de monitoria propiciam aos alunos o estreitamento das relações interpessoais, a ampliação do aprendizado, o estímulo à docência e ao senso crítico, e o incremento de autonomia no aprendizado.

Como ponto negativo da monitoria destacou-se, segundo as repostas dos participantes, a dificuldade ou ausência de diálogo com os professores dos componentes curriculares aos quais se ligaram como monitores. Segundo a Resolução que rege a monitoria acadêmica na UFPB, dentre as atribuições do professor orientador estão as seguintes: reunir-se, pelo menos quinzenalmente, com os monitores para acompanhar e avaliar o trabalho de monitoria inserido no projeto; e identificar eventuais falhas na execução do projeto e propor medidas corretivas^{9,17}. Contudo, segundo as observações dos participantes desta pesquisa, as atribuições dos orientadores não parecem ter sido devidamente seguidas, pois existe dificuldade na comunicação de alguns monitores com os professores das disciplinas onde exerciam suas atividades. Ademais, há uma desinformação por parte desses agentes sobre o que de fato é a monitoria acadêmica e o que deve ser realizado por meio dela¹⁸. Uma pesquisa realizada com monitores do curso de enfermagem mostra que estes alunos também apresentaram dificuldade para contactar os orientadores e suprir as demandas existentes com os docentes²¹. Este problema é comum em outros cursos da área da Saúde, e expõe um corpo docente universitário que precisa de melhor preparação para proporcionar o devido suporte aos alunos monitores de suas disciplinas²².

No Brasil, há poucas pesquisas sobre a monitoria acadêmica, embora seja uma atividade de grande relevância para os estudantes e para o ensino superior, e a maior parte das pesquisas existentes são vinculadas ao campo da saúde e centralizadas nas regiões Sul e Sudeste. Na ausência de diretrizes que preparem os estudantes a exercerem a monitoria acadêmica, as habilidades essenciais que os alunos monitores devem desenvolver apresentam diversidade e não são padronizadas^{5,22}. Por se tratar de uma ferramenta do processo de ensino-aprendizagem empregada há várias décadas, a monitoria acadêmica deve ser adaptada às demandas atuais para oferecer aos alunos novas maneiras de aprender os diferentes conteúdos. Essa prática privilegia um espaço na vida acadêmica que possibilita ao aluno a criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais. Portanto, são necessárias pesquisas nas universidades, que busquem analisar o impacto na monitoria acadêmica na formação dos monitores e na qualidade dos cursos de graduação. Mais do que iniciativas individuais de pesquisadores, tais investigações merecem fazer parte das políticas institucionais.

4 CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos, é possível concluir que o perfil sociodemográfico dos monitores do ciclo clínico do CCM da UFPB é majoritariamente composto por estudantes jovens, do sexo masculino, solteiros, brancos e provenientes de famílias de classe média, que concluíram o ensino médio em instituições privadas. Esse perfil reflete um padrão de acesso ao curso de medicina e ao monitoramento condicionado por fatores socioeconômicos e educacionais anteriores, o que pode indicar desigualdades no acesso a oportunidades educacionais e profissionais.

A pesquisa aponta que a participação na monitoria é mais comum entre os alunos dos períodos 5 a 8, mostra uma ferramenta relevante para consolidar conhecimentos teóricos e práticos, além de

desenvolver habilidades de comunicação e ensino essenciais para a futura prática médica. Nos períodos finais, especialmente durante o internato, observa-se uma queda na adesão ao programa de monitoramento.

Em relação às motivações dos monitores, o estudo revela que, embora a maior parte das vagas seja para voluntários, o pagamento não foi o principal incentivo. Os estudantes indicaram que a monitoria contribui para o aprendizado ativo, é enriquecedora para sua formação profissional e possibilita o desenvolvimento de habilidades críticas e de docência. Além disso, os monitores valorizam a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em campos de interesse.

Observe-se, no entanto, desafios no exercício da monitoria, como a dificuldade de comunicação com os professores orientadores e a falta de capacitação específica para os monitores, o que pode comprometer a eficácia do programa. Essa limitação indica a necessidade de um maior comprometimento dos docentes com o acompanhamento dos monitores e de melhorias institucionais para garantir uma preparação adequada para os discentes-monitores.

Por fim, a pesquisa destaca a importância de políticas institucionais que promovem a inclusão e incentivam a diversidade sociodemográfica na monitoria, enriquecem o ambiente acadêmico e ampliam a representatividade de diferentes realidades sociais e culturais. Recomenda-se, ainda, que novas pesquisas investiguem o impacto do monitoramento na formação dos monitores e na qualidade dos cursos de graduação, a fim de orientar a melhoria contínua dessa prática no ensino superior.

REFERÊNCIAS

1. Pinho GC, Xavier ML, Clos AC, Barros AS. Aprendizagem assistida por pares e baseada em equipes: uma nova estratégia híbrida para a educação médica. *Rev Bras Educ Med.* 2018;42(3):162-70. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3rb20180042.r2ing>.
2. Santos MM, Lins NM. A Monitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Um Resgate Histórico. In: *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.* Natal, RN: EDUFRN; 2007.
3. Brasil. Câmara de Educação Superior. Cne/ces nº 03, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. DF: Dou, 23 jun. 2014. Seção 1, p. 8-11.
4. Andrade EG, Xavier ML, Clos AC. Contribuição da tutoria acadêmica para o processo de ensino-aprendizagem na graduação em Enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(4):1596-603. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>.
5. Rodrigues EG, Oliveira ML, Lins NM. Influência dos programas de monitoramento e nivelamento no desempenho acadêmico de alunos nas disciplinas de estruturas do curso de engenharia civil. II Jornada Ibero-americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação. Natal, RN; 2017. pág. 1508-19.
6. Vicenzi CB, Luchesi HM, Nascimento EAN, Pereira WMM. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. *Rev Ciênc Ext.* 2016;12(3):88-94.
7. Veras RM, Fernandez CC, Feitosa CCM, Fernandes S. Perfil Socioeconômico e Expectativa de Carreira dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia. *Rev Bras Educ Med.* 2020;44(2). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.2-20190208>.
8. Borges E, Luchesi HM, Nascimento EAN, Pereira WMM. Monitoria acadêmica na formação do profissional de medicina: uma revisão integrativa. *Arco Saúde.* 2024;5(1):323-39.
9. Universidade Federal da Paraíba. Pró-Reitoria de Graduação. Edital nº 037/2019-CEM/PRG/UFPB. Programa de Monitoria. João Pessoa, 2019. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/prg/cem/editais/edital-monitoria-37-2019.pdf>
10. Cechinel MP, Lopes GT, Oliveira ACH, Camacho KG. As relações sociais entre os diferentes

sujeitos da monitoria acadêmica em um centro biomédico. Rev Enferm UERJ. 2005;13:51-56.

11. Kaji AK, Gazzi BC, Schmitd B, Silva MJ, Zöllner MSAC. Desenvolvimento de um programa de mentoria para pares estudantis: um relato de experiência. Rev Bras Educ Med. 2021;45(suplemento 1). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210117>.

12. Menezes DPF, Cunha ATR, Oliveira LCR, Souza LFF. Mentoria entre pares como estratégia de acolhimento ao estudante e adaptação ao método PBL. Rev Bras Educ Med. 2021;45(suplemento 1) . <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210088> .

13. Sengler KG, Andrade EG, Vicenzi CB, Borges E. A percepção de alunos sobre a monitoria em cursos de saúde. Rev. Enferm UERJ. 2021;19(4):602-10.

14. Abreu TO, Spindola T, Pimentel MRAR, Xavier ML, Clos AC, Barros AS. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. Rev. Enferm UERJ. 2014;22(5):507-12. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832001000200012> .

15. Assis F, Borsatto AZ, Silva PDD, Peres PL, Rocha PR, Lopes GT. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev. Enferm UERJ. 2006;14(3):391-7.

16. Botelho LV, Lourenço AEP, Lacerda MG, Wollz LEB. Monitoria Acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. Rev ABCS Ciências da Saúde. 2019;44(1):67-74. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20210088> .

17. Universidade Federal da Paraíba. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba. Resolução nº 02/96. Regulamento do Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da UFPB. João Pessoa, 1996. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/antigo/sites/default/files/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20N%C2%BA%2002%20DE%201996%20do%20CONSEPE.PDF>

18. Dantas OM. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Rev Bras Estud Pedagog. 2014;95(241):567-89. <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/301611386> .

19. Natário EG, Santos AAA. Programa de monitores para o ensino superior. Estud Psicol. 2010;27(3):355-64. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300007> .

20. Albuquerque MAC, Amorim AHC, Rocha JRFC, Silveira LMFG, Neri DFM. Bioquímica como associação de ensino, pesquisa e extensão: um relato de experiência. Rev Bras Educ Med. 2012;36(1):137-42. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000100019> .

21. Santos GM, Batista SH. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. ABCS Ciências da Saúde. 2015;40(3):203-7.



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).